

## RIO ESTREITO: A FORMAÇÃO TERRITORIAL DE AQUIDAUANA ATRAVÉS DA AÇÃO MILITAR

### NARROW RIVER: THE TERRITORIAL FORMATION OF AQUIDAUANA THROUGH MILITARY ACTION

### FLEUVE ÉTROIT : LA FORMATION TERRITORIALE DE L'AQUIDUANA PAR L'ACTION MILITAIRE

Eduardo Henrique de Oliveira Lima <sup>1</sup>

Evandro Dias da Silva <sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo reflete acerca da Formação Territorial de Aquidauana, a partir do contexto de construção e consolidação da Fronteira Oeste. Busca-se aqui apresentar um panorama deste riquíssimo processo que atravessa mais de quatro séculos. O recorte temporal estabelecido vai do fim do século XVI, quando a região começa a conviver com a presença europeia, a meados do século XX. Aquidauana, o “rio estreito” tem forte presença étnica, cultural, social, etc., dos povos originários. Verifica-se que essa “Mesopotâmia” entre os rios Paraguai e Paraná foi palco de intensa disputa territorial, Santiago de Xerez é um marco nesse sentido. Suas ruínas revelam o quanto este recorte territorial constituiu ponto nodal para a iniciativa bandeirante. A Retirada da Laguna (1867) veio a ser mais um reflexo das fricções inerentes ao território, *locus* de disputa por essência. Na virada do século XIX para o século XX, o telégrafo foi a primeira iniciativa estatal de integração da Província. Prosseguindo no século passado, várias organizações militares tiveram sede na cidade, tendo seu ápice na participação do 9º Batalhão de Engenharia de Combate na II Guerra Mundial (1939-1945). Serão conceitos fundamentais neste trabalho: Território, Territorialização, Territorialidade e Fronteira.

**Palavras-chave:** Aquidauana; Território; Territorialização; Territorialidade; Fronteira.

**Abstract:** This article reflects on the Territorial Formation of Aquidauana, from the context of the construction and consolidation of the Western Frontier. The aim is to present an overview of this rich process, which spans more than four centuries. The time frame established goes from the end of the 16th century, when the region began to experience European presence, to the middle of the 20th century. Aquidauana, the “narrow river”, has a strong ethnic, cultural, social, etc. presence of native peoples. This “Mesopotamia” between the Paraguay and Paraná rivers was the scene of intense territorial disputes, and Santiago de Xerez is a landmark in this regard. Its ruins reveal how much this territorial cut-off was a nodal point for the bandeirante

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Gestor cultural do Museu Marechal Machado Lopes. Aquidauana-MS. E-mail: [dhuardhu@yahoo.com.br](mailto:dhuardhu@yahoo.com.br) Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0270376051035665> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1950-8421>

<sup>2</sup> Licenciado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. assessor cultural da 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada. E-mail: [sgtevandrodias@gmail.com](mailto:sgtevandrodias@gmail.com). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/2831533825713207>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3168-7653>.

initiative. The Retirada da Laguna (1867) was yet another reflection of the frictions inherent in the territory, a locus of dispute in essence. At the turn of the 19th to the 20th century, the telegraph was the first state initiative to integrate the province. Continuing into the last century, various military organizations were based in the city, with the peak being the participation of the 9th Combat Engineering Battalion in World War II (1939-1945). The following concepts will be fundamental to this work: Territory, Territorialization, Territoriality and Border.

**Keywords:** Aquidauana; Territory; Territorialization; Territoriality; Border.

**Résumé:** Cet article propose une réflexion sur la formation territoriale de l'Aquidauana, dans le contexte de la construction et de la consolidation de la frontière occidentale. L'objectif est de présenter un panorama de ce riche processus qui s'étend sur plus de quatre siècles. Le cadre temporel établi va de la fin du XVIe siècle, lorsque la région a commencé à connaître la présence européenne, jusqu'au milieu du XXe siècle. L'Aquidauana, la « rivière étroite », se caractérise par une forte présence ethnique, culturelle, sociale, etc. des peuples indigènes. Cette « Mésopotamie » entre les fleuves Paraguay et Paraná a été le théâtre d'intenses conflits territoriaux, et Santiago de Xerez est un point de repère à cet égard. Ses ruines révèlent à quel point cette coupure territoriale a été un point nodal pour l'initiative bandeirante. La Retirada da Laguna (1867) est un autre reflet des frictions inhérentes au territoire, un lieu de dispute par essence. Au tournant du XIXe et du XXe siècle, le télégraphe a été la première initiative de l'État pour intégrer la province. Au siècle dernier, diverses organisations militaires étaient basées dans la ville, le point culminant étant la participation du 9e bataillon de génie de combat à la Seconde Guerre mondiale (1939-1945). Les concepts suivants seront fondamentaux pour ce travail : Territoire, Territorialisation, Territorialité et Frontière.

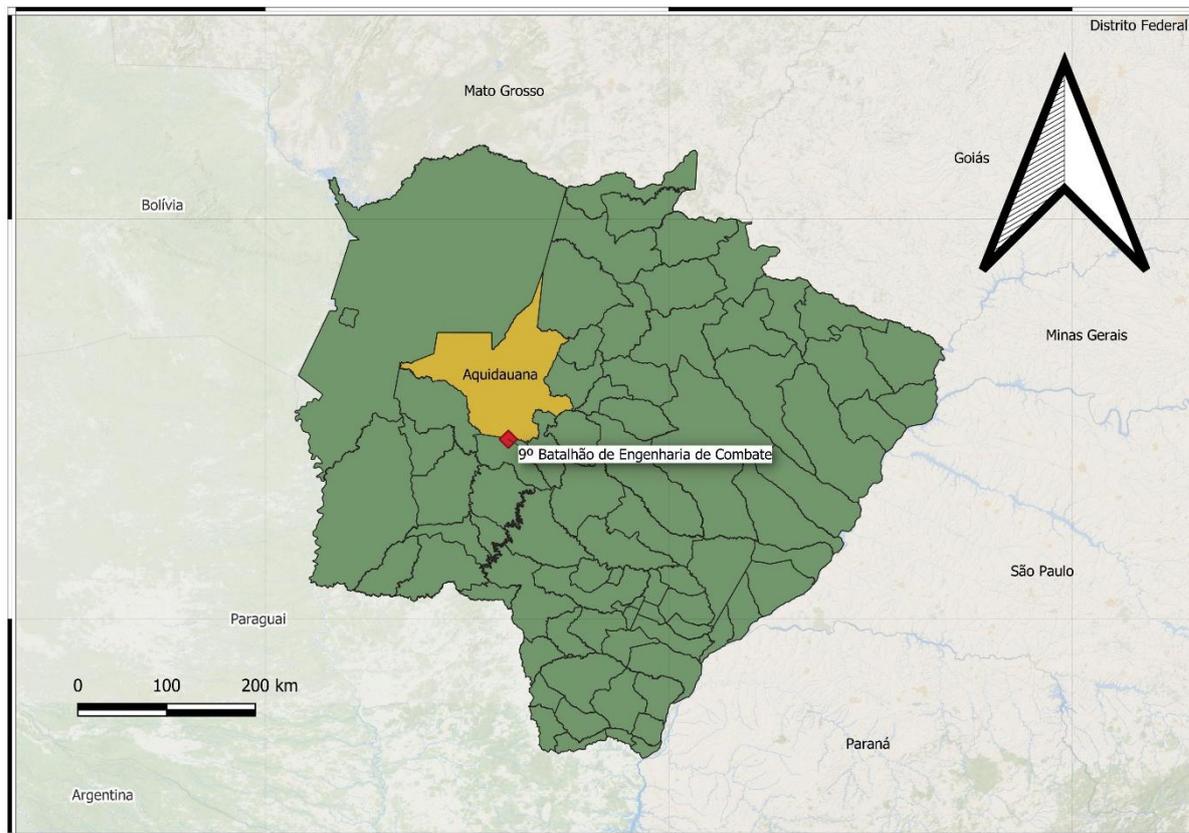
**Mots-clés:** Aquidauana; Territoire; Territorialisation; Territorialité; Frontière.

## Introdução

A trajetória dos militares na cidade de Aquidauana – MS (Figura 1) é centenária e remonta a décadas antes da criação do 9º Batalhão de Engenharia (9º BE), em 1942<sup>3</sup>. Essa Organização Militar é marcante, estando presente em um recorte territorial construído a custo de muito sangue.

---

<sup>3</sup> O Então 9º Batalhão de Engenharia foi criado pelo Decreto-Lei nº 4.799, de 6 de outubro de 1942 (Brasil, 1942). Atualmente, o 9º Batalhão de Engenharia de Combate é a única Organização Militar do Exército que tem sede em Aquidauana.

**Figura 1** – Localização de Aquidauana - MS

**Fonte:** Elaborado por Lima (2025)

Considerando a posição geoestratégica de Aquidauana, destacando a paulatina presença militar na região a partir da segunda metade do século XIX, objetiva-se aqui traçar um panorama do seu processo de Formação Territorial.

O termo Aquidauana é de origem indígena, significando rio estreito (Santos *et al*, 2016), numa referência ao rio Aquidauana, cujo município fica na sua margem direita. Trata-se de uma alcunha curiosa, pois na atualidade, o leito do rio não tem tal aparência. Talvez, originalmente, as margens fossem mais crespas, por conta de uma mata ciliar mais densa.

Ao tentar compreender este processo, algumas questões se destacam: qual a participação do Exército Brasileiro enquanto agente da Formação Territorial no caso particular de Aquidauana? Nesse sentido, como se deu o processo de territorialização a partir da ação militar? Qual a importância da ação castrense enquanto braço estatal neste rincão sul-mato-grossense?

Este texto aborda os seguintes aspectos histórico-geográficos: considerações gerais sobre a ocupação de Mato Grosso do Sul a partir do contexto da fundação dos primeiros núcleos

urbanos espanhóis no Oeste do Brasil (Séc. XVI); a presença do Exército Brasileiro no sul de Mato Grosso a partir de meados do século XIX; e a presença de militares em Aquidauana.

O lapso temporal adotado parte do século XVII, quando o núcleo urbano espanhol, Santiago de Xerez<sup>4</sup>, foi fundado pela segunda vez, na virada do século XVI para o XVII, até meados do século XX, com a vinda do 9º Batalhão de Engenharia para a cidade, em 1943.

Com o fim das hostilidades, o Estado Brasileiro, buscou desenvolver, integrar e ocupar o território fronteiriço. Propõe-se aqui, Aquidauana como ponto de observação deste processo.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este artigo é produzido a partir de pesquisa bibliográfica, priorizando fontes primárias. Apresenta uma abordagem dialética, considerando os diferentes interesses e conflitos inerentes à formação territorial (Lakatos; Marconi, 2003). Ademais, utiliza o método histórico, investigando os ocorridos, o processamento e entidades envolvidos no recorte territorial analisado (*ibidem*).

### **Conceitos Fundamentais**

Após traçarmos os caminhos metodológicos, que determinam a forma de assentar os tijolos da construção a ser realizada, precisamos definir quais tijolos (conceitos) a serem utilizados (SOUZA, 2013).

Desde os primórdios, Aquidauana foi ponto estratégico para os ibéricos. Dessa forma, o seu desenvolvimento, teve nas disputas de Poder materializadas na fricção entre soberanias, sua marca indelével. Afinal, a Fronteira é “epiderme do corpo estatal” (Mattos, 2011, p.15).

Rudolf Kjellen, ensina que a Fronteira, enquanto área de disputa, sedia um “jogo de pressão” (Mattos, 2011, p.13). “A pressão fronteiriça tem sido o primeiro passo para a desarmonia e o conflito entre os Estados” (*ibidem*). Este tensionamento acabou por desembocar na Guerra da Tríplice Aliança (GTA).

O conceito de Fronteira está diretamente relacionado ao conceito de Território. Este pode ser entendido como “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (Souza, 1995, p. 78).

---

<sup>4</sup> De acordo com Novais (2004), Santiago de Xerez foi o primeiro núcleo urbano fundado onde hoje é o Mato Grosso do Sul. Inicialmente, “em 1593, foi fundada às margens do rio Ivinhema (...), em 1600 a cidade foi transferida para as margens do rio Aquidauana, cerca de 30 léguas acima de sua confluência com o rio Miranda, sendo completamente destruída por bandeirantes paulistas, em 1632” (Esselin, 2000, p. 47).

Poder seria a “habilidade humana de não apenas agir, mas agir em unísono (...). O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo (...)” (Arendt, 1983, p. 24). Ou seja, a Fronteira seria a arena onde grupos de interesses conflitantes disputariam a soberania de suas ações, de forma ostensiva (bélica), velada (ações econômicas, políticas, culturais, etc.), ou híbrida.

Aquidauana é considerada como integrante da Faixa de Fronteira, devido à localização da fração Extremo Oeste de seus limites atuais (Silveira; Lamoso, 2016). Vale ressaltar que o município “passou por diversas alterações com redução significativa de sua área”, ao longo do século XX (Gazozo; Santos; Joia, 2021).

Por fim, qualquer disputa territorial tem por fim a Territorialização: apropriação e dominação do espaço (Haesbaert, 2014). A Formação Territorial é plena de territorializações, reterritorializações e territorialidades: reflexos naturais de toda esta construção.

A Territorialidade é uma espécie de identidade do território considerado, estando “intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar” (*ibidem*, p.3).

Pontuados estes conceitos, podemos iniciar a reflexão sobre o riquíssimo processo de Formação Territorial construído em Aquidauana. O mítico núcleo populacional de Xerez é o ponto de partida dessa jornada.

### **Santiago de Xerez: a apropriação do Sertão**

Em fins do século XVI, espanhóis vindos da região do Guairá (limites da ocupação espanhola que vinha desde Assunção), fundaram um núcleo urbano próximo ao rio Ivinhema, na região da atual cidade de Naviraí (Novais, 2004).

No início do século XVII os espanhóis mudaram esse núcleo mais para Noroeste, em algum lugar entre os rios Aquidauana e Miranda (rio *Mbotetei*). Ali seria fundada a segunda Santiago de Xerez, que para alguns historiadores é o mais antigo núcleo urbano do atual Mato Grosso do Sul.

Em 1620, um padre jesuíta anônimo deixou sua impressão sobre o núcleo urbano de Santiago de Xerez, que existiu às margens do rio *Botetei*, do ano 1600 ao ano 1632, quando foi destruído por bandeirantes:

Esta çiudad esta de la de la (sic) assumption mas de çien leguas esta situada sobre el rio Boteteí. es buen rio y de mucho pescado. sale al Paraguay y es

muy navegable [...]. La tierra dicen que es muy fertil para Bastimentos [...]. esta esta ciudad de Xerez mucho mas çerca que la assumpçion de las minas de plata y azogue que diçen que han allado en el Itatim (Cortesão, 1951, p. 172).

Não há consenso entre os historiadores, mas o mais provável é que *Mbotetei* seja o nome antigo do rio Miranda, ou de acordo com os registros bibliográficos e cartográficos, *Mbotetei* designasse esses dois rios ao mesmo tempo.

Zanettini Arqueologia (2010) aponta que Santiago de Xerez estava às margens do rio Aquidauana. As datações feitas em cerâmicas, telhas e carvão encontrados no sítio arqueológico que fica próximo à sede do município apontam para a existência de uma pequena vila na primeira metade do século XVII, data que coincide com o período de existência de Xerez.

Ainda de acordo com este autor, ficam em Aquidauana, a 15 km do centro da cidade, as ruínas daquele núcleo urbano, um dos primeiros do Extremo Oeste do Brasil. Fundada por hispano-paraguaios, Xerez estava em posição estratégica para as duas Coroas ibéricas. Ela se constituiu num dos pontos centrais para a delimitação das fronteiras da colonização espanhola e portuguesa, e para o povoamento do que hoje é Mato Grosso do Sul.

Nesse sentido:

[...] Santiago de Xerez não pode deixar de ser abordada como expressão concreta da conformação da paisagem dos primeiros séculos de colonização do território castelhano, vista por estes como um dos principais aríetes e plataforma para a consolidação da fronteira luso-espanhola no decorrer do período colonial (*ibidem*, p.13).

Deste modo, Santiago de Xerez marca a ocupação espanhola da área central do atual Mato Grosso do Sul, no início do século XVII. Quase trezentos anos depois, em 1892, próximo às ruínas daquele núcleo urbano pioneiro, fundar-se-ia outro núcleo urbano, Aquidauana (Ascencio *et al*, 2020).

Este território mesopotâmico, especializado entre os rios Paraná e Paraguai é icônico na Formação Territorial do Brasil. Por ambas as hidrovias é que o atual Mato Grosso do Sul começou a ser construído. A partir delas, disputas e conflitos ligados à ocupação de territórios e ao controle dos fluxos relacionados com as jazidas de metais preciosos do Norte do Peru e de Cuiabá aconteceram entre diferentes grupos (Oliveira; Campos; Skalinski Junior, 2021).

Digladiaram-se as populações nativas entre si, europeus contra nativos, espanhóis versus portugueses, e entre luso-brasileiros e hispano-paraguaios, por fim, entre os próprios brasileiros – visto que até hoje a região é palco de conflitos que têm raízes nos primeiros séculos de

ocupação europeia. Zanettini Arqueologia (2010) contribui para a compreensão desse jogo de interesses:

Os interesses portugueses nas terras a oeste foram estimulados pela descoberta do Rio da Prata pelos espanhóis em 1511. As notícias da existência de um povo serrano, rico em ouro, teriam levado os portugueses à pronta falsificação cartográfica que incluía a bacia platina dentro dos seus limites. Porém, as riquezas descobertas no México e no Peru, bem como o comércio oriental, afastaram o interesse ibérico pelo Prata que demorou a ter uma ocupação efetiva, embora as disputas entre paraguaios, paulistas e jesuítas fossem constantes. Os paraguaios ambicionavam implantar ocupações que os mantivessem ligados às minas peruanas; os paulistas queriam aprisionar índios que seriam enviados às agroindústrias açucareiras; enquanto os jesuítas queriam levar a cabo o seu projeto de catequização (*ibidem*, p.25).

Muito antes da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870), a porção meridional da Província de Mato Grosso havia sido palco de disputas que deixaram assente a importância geoestratégica do Oeste do território que hoje pertence ao Brasil.

O atual Mato Grosso do Sul é protagonista no contexto dessas disputas que objetivavam o controle de rotas de deslocamento, principalmente por rios. Aquidauana se encontra onde funcionava importante rota de comunicação (Caminho de Peabiru) que ligava Assunção a São Paulo, e ambas à Bolívia e ao Peru (Sismanoglu, 2022). Os rios (hidrovias) foram os principais meios de comunicação e transporte dessa região até o início do século XX, quando chegaram as linhas telegráficas, os trilhos e as primeiras estradas de rodagem (Lima; Mattos, 2018).

Com o avanço europeu, o tráfego pelos “sertões”, se intensificou. Após a descoberta de riquezas minerais no Peru, portugueses e espanhóis convergiram suas ações em direção àquela região, o que colocou o território do Mato Grosso do Sul em suas rotas de passagem.

A invasão bandeirante a Santiago de Xerez, em 1632, possibilitou a hegemonia luso-brasileira sobre as rotas que levavam às populações indígenas (adaptadas ao trabalho pela ação catequizadora conduzida por jesuítas), aos campos propícios para criação de gado *vacum* e cavalos, às riquezas do Peru, e posteriormente, às minas de Cuiabá (Esselin, 2011).

Com a infiltração bandeirante para além da linha do Tratado de Tordesilhas<sup>5</sup>, os portugueses avançaram os limites territoriais a Oeste do estabelecido inicialmente. Os bandeirantes, ainda que não constituíssem uma força militar regular, serviram aos propósitos militares e políticos da Coroa portuguesa no que diz respeito à exploração, ocupação e controle

---

<sup>5</sup> Assinado em 1494, partilhava as terras do “Novo Mundo” entre Portugal e Espanha. Porém, o Movimento Bandeirante (século XVI-XVII) ignorou o Tratado, ampliando o espaço geográfico brasileiro (Guedes, 1994).

dos territórios a Oeste da Colônia. A partir do século XIX coube ao Exército Brasileiro esse papel.

### **Sertões Sul-mato-grossenses: Território de Fricção**

Já foi definido acima que o território é o *locus* onde se desenvolvem as relações de poder (Souza, 1995). Neste sentido, podemos destacar que desde o avanço bandeirante, por dois séculos (XVII-XVIII), os luso-brasileiros buscaram se estabelecer a oeste de suas possessões, construindo fortes e entrepostos, e com isso, impedir o avanço da colonização espanhola.

Tanto é que após a criação da Capitania de Mato Grosso em 1748, “[...] os portugueses desencadearam um projeto de governo que resultou no estabelecimento de presídios guarnecidos por tropas estrategicamente situadas nos limites do Império [...]” (Esselin, 2011, p.117). Alguns dos primeiros empreendimentos fortificados na linha de fronteira foram: Forte Coimbra (1775) e o povoado de Albuquerque (1778), ambos no rio Paraguai, e o presídio de Miranda (1797), próximo às conhecidas rotas dos rios Miranda e Aquidauana (*ibidem*).

Em meados do século XIX, o Império Brasileiro criou no meridião mato-grossense as primeiras colônias militares com objetivos de povoamento, defesa dos territórios e integração do Oeste do Brasil ao restante do Império. O pano de fundo era a histórica disputa por territórios iniciada pelas Coroas ibéricas e a dificuldade de efetivamente ocupar aquela região.

Essa questão territorial histórica mal resolvida viria à tona por ocasião da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Com a eclosão do conflito, em 1864, o Paraguai tentaria anexar uma parte do Sul da Província de Mato Grosso, iniciando assim a guerra (Filho, 2016). Com a invasão do Sul de Mato Grosso, a partir da atual cidade de Bela Vista - MS, os paraguaios definiram o rio Aquidauana e a serra de Maracaju como limite norte de sua ocupação.

Assim, alguns dos eventos mais significativos da guerra aconteceram na porção austral da Província de Mato Grosso. A futura Aquidauana, habitada por poucos fazendeiros e milhares de indígenas, especialmente da etnia Terena, foi palco de alguns dos desdobramentos desse conflito bélico.

As poucas e mal preparadas tropas que existiam nos fortes e colônias militares de Mato Grosso não conseguiram fazer frente à invasão do país vizinho. Foi nesse contexto, antes que o governo imperial pudesse responder aos ataques dos paraguaios, que indígenas do sul do Mato Grosso entraram na guerra, do lado do Império, para proteger sua terra e sua gente.

Os índios da etnia Terena (ocupavam a região de Aquidauana e Anastácio), tiveram importante papel no conflito, uma vez que se aliaram ao Império que durante a guerra.

Bittencourt e Ladeira (2000, p. 64) descrevem um dos episódios da participação Terena na Guerra do Paraguai. Esse episódio aponta o valor estratégico de Aquidauana para os paraguaios:

Na Aldeia Bananal, no município de Aquidauana, os Terena fizeram confronto com a tropa paraguaia, que resultou na morte de vários soldados e indígenas. O episódio aconteceu no momento em que a tropa estava passando em frente da aldeia, precisamente ao norte. As tropas se dirigiram para a serra de Maracaju, para conquistá-la, e lá seria o fim do fronteiroço, caso os paraguaios vencessem a guerra.

Indígenas como os Terena e os Guaicuru foram fundamentais para as ações militares no Mato Grosso, uma vez que eram profundos conhecedores da região. Tornaram-se importantes, ajudando com o abastecimento de gêneros e com sua força de trabalho e combate (Taunay, 1871).

Outro aspecto que envolve a região de Aquidauana no contexto da guerra foi o famoso episódio da Retirada da Laguna, eternizado por Taunay<sup>6</sup>. A expedição militar comandada pelo Coronel Carlos Camisão, que dá nome ao 9º Batalhão de Engenharia de Combate, avançou a Invernada da Laguna, a alguns quilômetros de Bela Vista, no lado Paraguai. Buscavam invadir em retorno o território paraguaio e obter algum ressuprimento de gado (Lima; Silva, 2019).

Contudo, não obtiveram êxito e resolveram retornar. Já em território brasileiro, de volta à Bela Vista, sofrem uma emboscada dos paraguaios. Acontece ali a Batalha de Nhandipá<sup>7</sup>. Diante da superioridade inimiga, a tropa inicia a manobra de Retirada, de forma a não sucumbir. Daí se inicia a mítica Retirada da Laguna, em 8 de maio de 1867 (Guimarães, 1999).

As tropas imperiais se deslocaram, até o rio Aquidauana, sob fogos do inimigo. Mais implacável ainda foram o cansaço, a fome, e a cólera. O próprio Carlos Camisão, comandante da tropa, tornou-se uma vítima fatal da doença (Taunay, 1871).

Foi no local conhecido como Porto do Canuto (atual Anastácio-MS) que a Retirada da Laguna teve seu desfecho. Foram mais de 200 quilômetros, percorridos em 34 dias. A Coluna fizera um retraimento desde terras Paraguias, na invernada da Laguna, passando por Bela Vista e Nioaque, e chegando ao Porto do Canuto no dia 11 de junho de 1867 (*ibidem*).

---

<sup>6</sup> Taunay foi integrante da Comissão de Engenheiros, que era encarregada pela infraestrutura do Império. Entre seus deveres estava reconhecer, direcionar projetos e ações como transposições de curso d'água e construção de estradas (Lyra Tavares, 1981).

<sup>7</sup> No Tupi, remete a algo que escorre, como o látex. No Guarani, refere-se ao que está acabado (Souza, 2006).

Poucos anos após a guerra, já no fim do século XIX, ocorre a fundação de Aquidauana<sup>8</sup> sobre aquele solo de muitas histórias, berço de colonização europeia pioneira, iniciada com Santiago de Xerez (Novais, 2004), e palco de capítulos marcantes da história do sul de Mato Grosso e da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (Gazozo, Santos, Joia, 2021).

Vale destacar que a cidade surge “da vontade e das necessidades de alguns fazendeiros do pantanal de Miranda, dispostos a fundar um núcleo urbano no mais extremo ponto navegável à montante do rio que lhe deu o nome” (Neto; Júnior, 2020, p. 21).

Posto isso, aquela guerra havia deixado clara a necessidade de melhor comunicação com a província de Mato Grosso.

A precariedade e a demora nas informações sobre o desenrolar do conflito mostrariam, às populações urbanas e à administração do Império, as inúmeras vantagens do telégrafo enquanto um meio de comunicação rápida. Nem mesmo na corte as notícias sobre a guerra podiam ser acompanhadas com a rapidez que o conflito exigia. As informações chegavam de forma desconstruída, em virtude da morosidade do serviço dos correios, realizado por meio de vapores que faziam a ligação Rio/Buenos Aires, sendo impossível acompanhar as rápidas alterações dos fatos na ‘banda oriental (Maciel, 1998, p.48).

Os projetos republicanos de defesa e integração nacional se voltaram para a Fronteira Oeste e Norte do Brasil. Aquidauana, recém-criada, tornar-se-ia uma importante parte neste contexto .

### **Rede telegráfica: a primeira tentativa de integração territorial**

Na esteira das transformações pelas quais o Brasil passava em fins do século XIX, com o início da República, e a busca pela construção de um ideal de Nação, o sul do então estado de Mato Grosso, também foi se transformando. As ligações telegráficas conduzidas pela Engenharia do Exército representavam o progresso tão desejado (Maciel, 1998).

Ideais de progresso, modernidade e civilização conduziram as ações daqueles que estavam à frente dos rumos da incipiente República (1889). No Mato Grosso, estes ideais refletiam a necessidade de ocupação, integração e defesa dos “sertões” do Brasil, como eram

---

<sup>8</sup> “No dia 15 de agosto de 1892, conforme consta na ata de fundação e no imaginário da população Aquidauanense, foi sobre as sombras de um pé de buriti, na margem direita do rio Aquidauana, num ponto qualquer a alguns poucos quilômetros, rio abaixo, da corredeira existente aos pés do Morro do Chapéu” (Neto; Júnior, 2020, p. 22).

chamados os “vazios demográficos” do oeste. O telégrafo foi um dos instrumentos pioneiros para se alcançar esses fins. Posteriormente viriam os trilhos do trem e as estradas de rodagem.

O telégrafo promoveu uma revolução nas telecomunicações no Brasil e no mundo no final do século XIX. Entre os anos de 1850 e 1890, praticamente toda a costa brasileira foi provida de linhas telegráficas. Todavia, na última década daquele século, boa parte do oeste e do norte do país ainda não contava com um sistema de comunicações rápido e eficiente que ligasse essas regiões às cidades próximas do litoral.

A base do sistema brasileiro de comunicações era o telégrafo. A cidade paulista de Franca representava, no segundo reinado, a região mais ocidental servida pelo fio. O esforço da Monarquia prolongou a ligação até Uberaba, no Triângulo Mineiro, como parte da rede telegráfica projetada para integrar o isolacionismo do interior (Exército Brasileiro, 1972, p.793).

Caberia ao telégrafo ligar a Nação em construção (Maciel, 1998). As primeiras iniciativas foram tomadas ainda no Império, mas foi na República que os esforços se concentraram definitivamente em direção ao Mato Grosso e ao norte do Brasil. Era preciso ligar a capital mais a oeste – Cuiabá- ao resto do país.

Uma vez realizado o feito da ligação de Cuiabá à costa, seria preciso ainda retirar o meridiano da Província de Mato Grosso de seu “isolamento”. Como o empreendimento envolvia altos riscos e não atraía o interesse da iniciativa privada, caberia a um grupo de militares da Engenharia do Exército brasileiro essa gigantesca missão de construir linhas telegráficas por milhares de quilômetros de território pouco conhecido, habitado por diversas populações indígenas, muitas delas hostis à presença do “homem branco”.

Os militares e o telégrafo se tornaram os principais instrumentos do Estado nos projetos de consolidação da República e na criação de uma identidade nacional, principalmente nas regiões de fronteira, ou distantes dos grandes centros, no litoral (*ibidem*).

No fim do período imperial, havia era “plano do Governo Monárquico estender as comunicações telegráficas da Corte à capital brasileira mais ocidental, Cuiabá” (Viveiros, 1958, p.61). O plano era ligar Franca a Uberaba, e dali estabelecer a ligação de Goiás a Cuiabá. A primeira parte da tarefa foi cumprida ainda no período monárquico. Faltava fazer a ligação com Cuiabá.

Quando o Governo republicano retomou o projeto, a linha que partira de Cuiabá com destino à Uberaba só tinha avançado por 42 quilômetros. Faltava um trecho de mais de 600 quilômetros por território pouco conhecido. Foi nesse contexto que surgiu a figura de Cândido

Mariano da Silva Rondon, o Engenheiro Militar que tomaria parte como ajudante na Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Araguaia, chefiada pelo Major Gomes Carneiro.

Após a experiência na Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Araguaia, Cândido Mariano da Silva Rondon esteve à frente do grande projeto republicano de integrar o Oeste e o Nortel através do telégrafo, tendo se destacado não só na forma como conduziu os trabalhos de construção de linhas e o mapeamento de vastos territórios inexplorados, mas principalmente na forma como conduziu a aproximação com os indígenas.

Entre 1900 e 1906, Rondon chefiou e conduziu a *Comissão Construtora de Linhas Telegráficas no Estado de Mato Grosso*, que tinha o objetivo de construir a ligação telegráfica de Cuiabá a Corumbá, e ao sul do estado.

Após os reconhecimentos feitos anteriormente pela comissão chefiada pelo Major Bento Ribeiro Carneiro, o plano de ligar o sul de Mato Grosso pelo telégrafo havia sido deixado de lado. O projeto havia sido interrompido com a construção da Estação de São Lourenço (1896), a 42 quilômetros de Cuiabá. Os militares haviam constatado a dificuldade de atravessar a linha telegráfica pelo pantanal. Contudo, em 1900, o Ministro da Guerra Marechal Mallet resolveu concluir a empreitada incumbindo Rondon da difícil tarefa.

O Aviso Ministerial remetido a Rondon em 11 de julho de 1900, dava instruções sobre os procedimentos a serem adotados na construção da linha telegráfica de São Lourenço a Miranda (parte sul do MT).

Primeira – A linha telegráfica partirá da margem esquerda do Rio S. Lourenço, junto à estação deste nome, e irá, em demanda à Vila de Miranda, ou até a Margem direita do rio Apa, se assim resolver o governo, passando por Santo Antônio do Itiquira, Coxim, Corumbá e Coimbra. Será escolhido entre Coxim e Corumbá um ponto que melhor convier, podendo mesmo ser aquele, para dele tirar um ramal que vá ter diretamente ao local que for escolhido para a concentração das forças do 7º Distrito Militar, no vale do rio Aquidauana (Rondon, 1949, p. 15).

De acordo com o Aviso, o Pantanal continuava sendo um obstáculo. Aquidauana surgia como local para futura construção de um ramal em virtude da possibilidade de se constituir posteriormente num ponto de parada de tropas federais.

O telégrafo era apenas uma parte dos projetos republicanos para o Mato Grosso e para Aquidauana. Aquela paróquia que se tornaria município em 1906 estava nos planos do Governo

Republicano desde o início do século XX. Para o Ministério da Guerra, o local era estratégico para a defesa das fronteiras e para o desenvolvimento do Mato Grosso.

Entre as iniciativas previstas no programa de sua pasta, figurava o arrojado empreendimento de uma viação férrea e fluvial para Mato Grosso, e como complemento a esse arrojado projeto de viação mista, resolveu o ministro que prosseguisse a construção da linha telegráfica de Corumbá, com o intuito de levá-la à vila de Aquidauana, ponto terminal do traçado da via férrea projetada (Souza, 1909, p. 165).

Assim, os trabalhos iniciados em 1896 pela Comissão Major Bento Ribeiro foram retomados em 1900 por uma nova comissão chefiada por Rondon, tendo desta vez, Aquidauana como ponto estratégico e local de construção de um ramal, que se constituiria em linha tronco.

A fim de ligar Coxim a Corumbá, Rondon decidiu que o novo traçado buscava desviar os pantanais, prosseguindo no sentido sul pela serra de Maracaju, até a estratégica paróquia de Aquidauana, berço da pioneira colonização espanhola no Mato Grosso. A cidade se constituiria, posteriormente, como a principal linha-tronco do sul de Mato Grosso, por onde chegariam os fios vindos de Cuiabá, e de onde sairiam os ramais para Corumbá, Miranda e para as cidades do extremo sul do Estado.

“Era do maior interesse para o governo, ligar a capital da República às fronteiras de Mato Grosso com a Bolívia e o Paraguai, porque esse conjunto de comunicações tornaria o Estado de Mato Grosso apto para a defesa do país, se necessário” (Viveiros, 1958, p.120).

Deste modo, o início do período republicano marca um importante capítulo comum às histórias da Engenharia Militar do Exército, das telecomunicações no Brasil, do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, especialmente de Aquidauana.

O povoado foi fundado em agosto de 1892 e desde cedo ocupou papel de destaque no processo de transformação pelo qual o sul de Mato Grosso passava na virada do século. A cidade se constituiu como ponto nodal para os ramais telegráficos construídos no sul.

As ligações que partiram de Cuiabá para o sul do estado tinham em Aquidauana seu ponto nodal. Além disso, naturalmente, tornara-se ponto de reunião e parada das Comissões Telegráficas, das tropas federais e da Companhia de trem Noroeste do Brasil, já no fim dos anos de 1910.

Antes de completar 20 anos de história, a cidade já havia se tornado um importante entreposto para a navegação no sul do Estado. A navegação a vapor, levando pessoas e cargas, partia dali para Miranda, Corumbá, Montevideo, Buenos Aires e para toda a costa brasileira,

via rio Paraguai e rio da Prata. Algumas antigas e precárias estradas boiadeiras conduziam viajantes às cidades de Nioaque e Porto Murtinho.

Na segunda década do século XX, a cidade já havia se tornado sede de um Distrito Telegráfico (1911)<sup>9</sup> e local de parada de tropas federais, contando com a presença de militares na margem esquerda do rio (Anastácio) desde 1908 (5º Regimento de Artilharia Montada). Nessa mesma época começavam as obras da linha férrea, que interligaria, de uma vez, Aquidauana aos grandes centros urbanos do litoral brasileiro e aos países vizinhos.

Os projetos da linha férrea e das estradas planejadas pela pasta da Guerra só se tornaram possíveis após as comunicações eficientes proporcionadas pelo telégrafo e os diversos trabalhos realizados pelas comissões telegráficas. O mapeamento da área e a infraestrutura de comunicação viabilizaram a logística que os grandes projetos do governo demandavam. Aquidauana, no sul de Mato Grosso, teve papel fundamental nesse processo.

Apenas 11 anos após a fundação de Aquidauana era inaugurada a sua Estação Telegráfica (1904), uma estação estratégica para a Comissão Rondon, pois a partir dali se deu a sonhada ligação telegráfica de Cuiabá à cidade de Corumbá, e ao extremo sul de Mato Grosso.

Em 1906, após intensos trabalhos da Comissão Rondon, funcionavam no Mato Grosso “Dezessete estações telegráficas, unidas por 1746 quilômetros de fio [...]” (Exército Brasileiro, 1972, p. 794-795).

A porção austral mato-grossense entrava, enfim, nos planos republicanos de desenvolvimento da nação. Estavam, a partir dali, criadas as condições para a chegada da “civilização”, da linha de ferro, das estradas, das pessoas, das notícias e dos costumes que antes vinham dos grandes centros do país e do exterior na lentidão dos vapores que cruzavam os rios. A partir dali eles chegariam com a rapidez dos impulsos elétricos.

### **Territorialidade castrense: manifestação do poder**

A territorialidade efetiva-se em distintas escalas espaciais e varia no tempo através das relações de poder, das redes de circulação e comunicação, da dominação, das identidades, entre outras relações sociais realizadas entre sujeitos e entre estes com seu lugar de vida, tanto econômica como política e cultural (Saquet, 2009, p. 87).

---

<sup>9</sup> O Mato Grosso do início do século XX teve dois distritos telegráficos: o 1º Distrito em Cuiabá e o 2º Distrito em Aquidauana (Siqueira, 2007).

Embora a Organização Militar hoje existente em Aquidauana, o 9º Batalhão de Engenharia de Combate, tenha sido criada no início da década de 1940 para integrar a Força Expedicionária Brasileira nos eventos da Segunda Guerra Mundial, as instalações que o batalhão febiano veio a ocupar em Aquidauana, em 1943, são mais antigas. Foram construídas 20 anos antes, ou seja, a história do quartel começa na década de 1920 e não na década de 1940.

O aquartelamento foi inaugurado em 21 de abril de 1923 para sediar o 6º Batalhão de Engenharia (6º BE), criado pelo Decreto nº 13.916, de 1919. Todavia, antes mesmo da sua criação construção do imponente prédio, já havia tropas regulares na cidade desde a primeira década do século XX.

A posição geoestratégica de Aquidauana e a agitação política do sul de Mato Grosso nos primeiros anos da República (Maciel, 1998) motivou a implantação sucessiva de diversas organizações militares.

Logo nos primeiros anos do século XX, Instalou-se na cidade a 9ª Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional, força policial regional, criada pelo Decreto nº 6.470, de 1907. Em 1908 chegou a primeira tropa do Exército, o 5º Regimento de Artilharia Montada<sup>10</sup>, criado pelo Decreto nº 6.971, de 1908 (Brasil, 1908a). Esse regimento seria transferido para Campo Grande em 1914. Naquele mesmo ano de 1908 foi instalada pelo Decreto nº 7.054, para ter sede em Aquidauana, a 5ª Brigada Mista<sup>11</sup>(Brasil, 1908b). Ao que tudo indica, as instalações dessas organizações militares ficavam na margem esquerda do rio Aquidauana, onde hoje fica cidade de Anastácio.

“O 5º Regimento de Artilharia, que alli tem sua séde está aquartellado sobre a margem esquerda em uma casa velha de telha e outras de capim, que despertam a idéa de um acampamento provisorio e que está em desharmonia com a belleza e prosperidade do local” (Mato Grosso, p.9, 1913).

A mudança para a margem direita se deu na década de 1920, quando o Ministro da Guerra, Pandiá Calógeras veio à cidade para a escolha do local para a construção de um novo quartel. A partir dali, as tropas federais passaram a ocupar o bairro Alto, de Aquidauana.

O 6º BE havia surgido num período de agitação política nacional (anos de 1920), e suas primeiras missões, ao lado das tropas legalistas nas fronteiras entre Mato Grosso e São Paulo,

---

<sup>10</sup> Origem do 18º Grupo de Artilharia de Campanha, de Rondonópolis-MT.

<sup>11</sup> Origem da 12ª Brigada de Infantaria Leve, de Caçapava-SP.

foram combater as diversas forças que se levantavam contra os governos de Arthur Bernardes e, posteriormente, Washington Luís (Queiroz, 2004).

A partir dos anos 1930, o 6º BE passou a se ocupar de missões de reparo e construção de estradas entre Aquidauana e Nioaque, e depois, de Nioaque a Porto Murtinho. Essas missões de engenharia faziam parte dos projetos do Governo Vargas de estimular a ocupação do território por meio do que ficou conhecido “Marcha para o Oeste”<sup>12</sup> e também era fruto do processo de profissionalização pelo qual o Exército passava após a experiência com as missões alemã e francesa.

Em 1935, com a chegada dos primeiros tratores, destinados à construção de estradas de rodagem, o 6º Batalhão de Engenharia foi transformado no 4º Batalhão de Sapadores e desmembrado na 2ª Companhia de Transmissões (Decreto nº 24.287, de 1934). Essa companhia foi transferida para Campo Grande em 1936, e atualmente está em Dourados-MS, com o nome de 14ª Companhia de Comunicações Mecanizada.<sup>13</sup>

Em 1938, o 1º Grupo do Regimento Misto de Artilharia (antigo Regimento de Artilharia Montada que havia ido para Campo Grande em 1914) retornou à Aquidauana. No mesmo ano, o 4º Batalhão de Sapadores recebeu a nova denominação de 4º Batalhão Rodoviário.

Em fins da década de 1930, o 4º Batalhão Rodoviário foi deslocado para as proximidades a região da Fazenda Jardim, no sul do estado, com a missão de construir a estrada para Porto Murtinho. Esses trabalhos da engenharia do exército naquela região motivaram a criação das cidades de Guia Lopes da Laguna (1938) e Jardim (1946).

O 4º Batalhão Rodoviário seria extinto e daria origem a Comissão de Estradas de Rodagens nº 3, na Fazenda Jardim. Essa comissão, comandada por oficiais do exército, teve papel de destaque no desenvolvimento e povoamento do sul de Mato Grosso.

Em 1941, o Decreto nº 3.312 criou uma Brigada Mista em Aquidauana (Brasil, 1941). Esta brigada era subordinada a 9ª Região Militar e era composta pelos 10º e 11º Regimentos de Cavalaria Independente, e pelo Grupo de Artilharia de Aquidauana<sup>14</sup>. Em 1946 essa a Brigada Mista de Aquidauana foi para Corumbá, dando origem posteriormente a 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira.

---

<sup>12</sup> Lançada em 1938, esta política “visava proteger o território a partir do povoamento para o interior” (Arrais, 2016, p. 5).

<sup>13</sup> Origem da atual 14ª Companhia de Comunicações Mecanizada, sediada em Dourados-MS.

<sup>14</sup> Origem do 9º Grupo de Artilharia de Campanha, de Nioaque-MS.

Ainda em 1942, foi criada a 5ª Companhia Montada de Transmissões que passou a integrar o grupo de Organizações Militares sediadas em Aquidauana.

Assim, no início dos anos de 1940, esse era o quadro geral das organizações militares que haviam se estabelecido em Aquidauana. Após 20 anos de história da Engenharia no quartel do bairro alto (desde 1923), o 9º Batalhão de Engenharia chegou a Aquidauana em 1943. Duas organizações militares ocupavam as instalações do aquartelamento naquele ano: o 1º Grupo do 5º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria e a 5ª Companhia Montada de Transmissões. Fora isso, o 4º Batalhão Rodoviário, que teve origem no 4º Batalhão de Sapadores, estava totalmente sediado na Fazenda Jardim, encontrando em Aquidauana todo o apoio logístico que precisava. O quadro abaixo (Quadro 1) resume bem essa cronologia.

**Quadro 1 - Organizações Militares (OM) em Aquidauana-MT**

OM	ANO	FONTE	OBSERVAÇÃO
9ª Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional	1907	Decreto nº 6.470, de 2 de Maio de 1907.	Deu origem à Força Policial local.
5º Regimento de Artilharia Montada	1908 - 1914	Decreto nº 6.971, de 4 de Junho de 1908.	Em 1914 o 5º Regimento de Artilharia Montada foi para Campo Grande-MS. Origem do Atual 18º Grupo de Artilharia de Campanha, de Rondonópolis-MT.
5ª Brigada Estratégica	1908 - 1915	Decreto nº 7.054, de 06 de Agosto de 1908.	Atual 12ª Brigada de Infantaria Leve, sediada em Caçapava-SP.
6º Batalhão de Engenharia	1919-1935	Decreto nº 13.916, de 11 de Dezembro de 1919.	O 6º Batalhão de Engenharia teve sua denominação mudada para 4º Batalhão de Sapadores em 1935.
2ª Companhia Independente de Transmissões	1935-1936	Decreto nº 24.287, de 24 Maio de 1934 e Aviso nº 99, de 18 Fevereiro de 1935.	Atual 14ª Companhia de Comunicações Mecanizada, sediada em Dourados-MS.

4º Batalhão de Sapadores	1935-1939	Decreto nº 24.287, de 24 Maio de 1934 e Aviso nº 99, de 18 Fevereiro de 1935.	O 4º Batalhão de Sapadores teve sua denominação mudada para 4º Batalhão Rodoviário em 1939.
4º Batalhão Rodoviário	1939	Decreto-lei nº 7.678, de 26 de Junho de 1945.	O 4º Batalhão Rodoviário foi extinto em 1945 para dar lugar à Comissão de Estradas de Rodagem n.º 3, CER-3, em Jardim-MS.
1º Grupo do 5º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria	1939-1957	Disponível em: <a href="https://9gac.eb.mil.br/historico">https://9gac.eb.mil.br/historico</a> . Acesso em: 25 de Abril de 2025.	Essa OM foi para Nioaque entre 1955 e 1957. É o atual 9º GAC, 9º Grupo de Artilharia de Campanha, sediado em Nioaque-MS.
Brigada Mista	1941-1946	Decreto nº 3.312, de 26 de Maio de 1941.	A Brigada Mista se transformou em 2ª Brigada Mista com sede em Corumbá-MS. Essa OM originou a 18ª Brigada de Infantaria de Pantanal, na mesma cidade.
9º Batalhão de Engenharia	1942	Decreto nº 4.799, de 6 de Outubro de 1942.	Atualmente 9º Batalhão de Engenharia de Combate, em Aquidauana-MS.
5ª Companhia Montada de Transmissões	1942	Decreto- Lei nº 4.943, de 12 de Novembro de 1942.	Não foram encontradas informações.

**Fonte:** produzido pelos autores (2025).

Como se vê no quadro acima, antes mesmo da chegada do 9º Batalhão de Engenharia, as organizações militares sediadas em Aquidauana contribuíram para o desenvolvimento meridional do Mato Grosso. A Engenharia do Exército desempenhou o papel de protagonista na construção da história meridional mato-grossense, na primeira metade do século XX.

### **Bairro Alto: o fim e o início da Soberania**

A construção do quartel onde hoje está o 9º Batalhão de Engenharia de Combate está inserida num amplo contexto de modernização da estrutura física e organizacional do Exército

na década de 1920. O programa de construção de quartéis do Ministro da Guerra Pandiá Calógeras foi, à época, o maior programa de construção da República.

“Foram construídos 61 novos quartéis (...), cinco hospitais militares e numerosas enfermarias, cinco armazéns, um aeroporto, um estádio e um lago para treinamento com pontes, além de serem reparados, reconstruídos ou ampliados 45 quartéis já existentes” (McCann, 2009, p. 33).

Após a GTA, o Exército passou a ocupar um papel de destaque no cenário político nacional. As primeiras décadas da República foram marcadas pela tentativa de profissionalização e estruturação da instituição. Eventos internacionais e nacionais demandavam mudanças. Dois desses eventos impuseram mudanças na infraestrutura física e de pessoal do Exército: a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Lei Do Serviço Militar (Brasil, 1946).

Ainda que o país não estivesse envolvido diretamente com a guerra, a experiência na Europa apontava para a necessidade de modernização das instituições militares. Além disso, como consequência da Lei do Serviço Militar, era preciso “[...] um esforço do Exército para alojar seu pessoal e fornecer áreas de treinamento adequadas” (McCann, 2009, p. 329), sobretudo porque se fosse preciso, o Exército não tinha as instalações para receber a reserva mobilizável.

A construção do quartel do 6º Batalhão de Engenharia, em Aquidauana, se insere nesse contexto nacional de construção de obras públicas pelo Ministério da Guerra. De acordo com McCann (2009, p. 301) este “colossal programa, envolvendo a construção de mais de cem projetos distintos por todo o território brasileiro ao custo aproximado de 23 milhões de dólares, não tinha precedentes na história brasileira”.

A Companhia Construtora de Santos, do Engenheiro Civil Roberto Simonsen, foi encarregada pelo Ministério da Guerra para construir os quartéis simultaneamente em 26 cidades, em 9 estados (Carone, 1971). Conforme Meucci (2009, p. 11) a “construção dos quartéis foi desenvolvida simultaneamente num curto espaço de tempo e consistiu, na época, na maior obra pública executada por uma única empresa no Brasil”. Aquidauana entrou nesse circuito de obras e recebeu um dos quartéis de Calógeras.

De acordo com McCann (2009, p.331) para “todas as novas cidades sedes de guarnição, isso significa uma infusão de dinheiro federal, no mínimo via remuneração de soldados”. Deste modo, a construção do quartel de Engenharia representava uma conquista que viria a transformar a pequena cidade meridional mato-grossense.

O 6º Batalhão de Engenharia foi construído no mesmo estilo arquitetônico dos outros quartéis construídos pela Companhia Construtora de Santos em todo o Brasil. Ao lado do trilho de trem, no bairro Alto, as obras ficaram prontas em 1923.

A maioria é de cimento e tijolo, com interiores arejados e bem iluminados por janelas e pé-direito alto. Em geral possuem áreas abertas para treinamento, exercícios e paradas, e normalmente situam-se em terrenos elevados na orla da cidade, próximo a uma ferrovia ou rodovia. Todos são murados ou cercados e possuem guaritas, e o acesso se faz formalmente por um portão principal. Muitos ainda conservam os acessórios, janelas, portas e azulejos decorativos originais (McCann, 2009, p.334).

Vale destacar que, entre os anos de 1920 e 1940, antes da criação do 9º BE, a Engenharia Militar teve papel destacado na história de Mato Grosso. Os militares do então 6º Batalhão de Engenharia participaram ativamente dos intensos anos 1920, travando de combates, principalmente contra rebeldes do movimento tenentista, contra os revoltosos de São Paulo e posteriormente, no contexto da Coluna Prestes (Souza, 2018).

Na década de 1930, o 6º BE, posteriormente 4º Batalhão de Sapadores (4º BS) e 4º Batalhão Rodoviário (4º RD), teve participação no desenvolvimento austral mato-grossense. Atuou na construção de estradas em meridião estadual, principalmente nas regiões de Nioaque, Guia Lopes, Jardim, Bela Vista e Porto Murtinho (Lima; Mattos, 2018).

Antes da participação do 9º Batalhão de Engenharia na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Engenharia Militar fez parte do desenvolvimento austral de Mato Grosso, servindo como instrumento de integração e construção territorial.

O quartel, de instalações centenárias, guarda a história não somente do 9º Batalhão, mas também da Engenharia Militar. Parte dessa história está à mostra, nas fachadas, nas antigas guaritas, nas alamedas internas daquele quartel. Outra parte se encontra no museu Marechal Machado Lopes, espaço inicialmente criado para salvaguardar parte da memória da História Militar Regional.

### **Exército: indutor, apropriador, braço do Estado**

Na década de 1930, sobretudo em função da crise econômica decorrente da Crise de 1929, temos grande ascensão de políticas públicas que privilegiam a intervenção do Estado na Economia (Oliveira, 2023).

Nesse sentido, “Keynes tentou demonstrar que a economia capitalista tem como elemento significativo a sua instabilidade, e esta instabilidade como o estado normal de uma economia monetária de produção” (Freitas; Vieira, 2023, p. 226). Este vício sistêmico justificaria uma maior participação estatal.

O autor afirma, defender a interferência estatal “como o único meio exequível de evitar a destruição total das instituições econômicas atuais e como condição de um bem-sucedido exercício da iniciativa individual” (Keynes, 1996, p. 347). Posto isso, retomamos aqui as questões motivadoras de toda esta reflexão.

Qual a participação do Exército Brasileiro enquanto agente da Formação Territorial no caso particular de Aquidauana? Nesse sentido, como se deu o processo de Territorialização a partir da ação militar? Qual a importância da ação castrense enquanto braço estatal neste rincão sul-mato-grossense?

A participação do Exército Brasileiro enquanto agente da Formação Territorial no caso particular de Aquidauana se deu através da instalação do quartelamento, existente no bairro Alto até hoje. Por lá passaram mais de uma dezena de Organizações Militares. A presença militar é uma evidência inequívoca da construção e manutenção do Território.

O processo de Territorialização a partir da ação militar aconteceu não somente pela presença militar, mas pela construção da infraestrutura de comunicação, materializada na ação de Rondon. A primeira ação estrutural de grande vulto patrocinada pelo Estado Brasileiro desde 1500 nos sertões do Oeste, mostra que a soberania nacional se concretizava a cada poste erguido. A posse deste chão avançava a cada nova estação telegráfica inaugurada, como ocorreu em Aquidauana, no início do século XX.

A importância da ação castrense pode ser observada, inicialmente, a partir da década de 1930, inicialmente com o destacamento da 1ª Companhia do então 6º Batalhão de Engenharia nas terras da antiga Fazenda Jardim. Neste momento, inicia-se a opção pelo modal rodoviário na porção Sudoeste do atual Mato Grosso do Sul, com a abertura das primeiras estradas na região.

Posteriormente, com a sua transformação em 4º Batalhão Rodoviário e por fim, na Comissão de Estradas e Rodagem nº 3 (CER-3), vamos ter não apenas a construção das principais estradas federais até hoje existentes (BR-262, BR-419 e BR-267), mas foi responsável pela fundação e urbanização das atuais Jardim e Guia Lopes da Laguna. Atualmente, a 4ª Companhia de Engenharia de Combate ocupa as instalações da Comissão, em terras jardinenses, extinta na década de 1980.

Evidencia-se o Exército enquanto braço estatal a partir de Aquidauana, possibilitando a integração de Cuiabá a Corumbá, por meio do Telégrafo. Também foram realizadas obras rodoviárias importantes (Territorialização). Nelas/a partir delas, houve a pavimentação da identidade brasileira nesta porção do Território (Territorialidade) (Lima; Mattos, 2018).

### **Considerações finais**

De Xerez à II Guerra Mundial: o Território e seus conceitos correlatos (Territorialização, Territorialidade, Fronteira e Poder) têm em Aquidauana a materialização de seus múltiplos significados.

A Fronteira Oeste foi palco de disputas coloniais entre europeus e nativos. Ainda no século XVI, a região de Aquidauana e Anastácio se transformou em lugar estratégico para dar acesso às riquezas minerais, à mão-de-obra nativa, além de campos propícios à criação de gado.

O Bandeirantismo acabou por delimitar as fronteiras entre as duas Coroas. Todavia, durante a GTA, o Território brasileiro é invadido. Neste período, a presença militar na Fronteira se resumia a alguns fortes no Rio Paraguai e a esparsas e desguarnecidas colônias militares.

Aquela guerra mostraria para o Império a necessidade urgente de integrar os “sertões” do Brasil ao resto da nação. Dentre as medidas tomadas para integrar o Mato Grosso ao Brasil, uma das primeiras foi a de prover comunicações eficientes através do Telégrafo.

As ligações telegráficas representavam um avanço tecnológico e o progresso nunca antes vistos na “inóspita” Província de Mato Grosso. Coube à Engenharia Militar a missão de instalar o Telégrafo em terras povoadas até então, majoritariamente, por povos originários.

Na mesma época, os Vapores já navegavam pelas águas dos Rios Aquidauana, Miranda, Paraguai e Paraná, garantindo o transporte para aqueles longínquos rincões de Brasil. No início do século XX, a construção das linhas férreas se tornou uma realidade.

Aquidauana, fundada em fins do século XIX, já se constituía, à época de sua criação, em um local estratégico. Havia sido, em fins do século XVI, local de fundação de um pioneiro núcleo urbano espanhol. Os bandeirantes se estabeleceram ali para controlar toda a região das bacias do Rio Aquidauana e Miranda, que davam acesso às rotas para as riquezas minerais de Cuiabá e do Peru. Terminara ali, no Porto Canuto, a histórica Retirada.

Rondon instala o 2º Distrito Telegráfico de Mato Grosso. E a presença do escritório da Noroeste do Brasil também transformou a vida da pequena cidade. Nesse contexto, os primeiros ajuntamentos militares ficavam acampados ou acantonados em difíceis condições, à margem esquerda do rio Aquidauana.

No início da década de 1920, como parte dos projetos do Ministério da Guerra, a cidade ganhou o quartel que hoje abriga o 9º Batalhão de Engenharia de Combate. Aquelas instalações foram construídas para sediar o 6º Batalhão de Engenharia.

Essa OM participou ativamente da História do Mato Grosso e do Brasil, ao longo das décadas de 1920 e 1930. Após ter combatido rebeliões pró e contra o Governo, ao longo dos anos 1920, participou ainda da opção pelo modal rodoviário no sul de Mato Grosso.

Da Comissão de Engenheiros, durante a GTA, passando pelas Comissões Telegráficas, e depois a Comissão de Estradas de Rodagem nº 3, a História da Engenharia Militar é amalgamada com a História Regional e do Brasil.

Desde o Período Colonial, coube aos militares garantirem a posse, a ocupação e a Formação Territorial fronteiriça. Após a guerra, a ação militar em Aquidauana foi o braço estatal, a força motriz da construção da Nação, da República e da identidade brasileira: nos sertões, nos corações e nas mentes do meridião mato-grossense.

## Referências

ARENDDT, Hannah. A condição humana; as esferas públicas e privadas; Ação; A vita activa e a era moderna. *In*: ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1983. p. 15-88; 188-338.

ARRAIS, Matheus Eurich. **A Marcha para o Oeste e o Estado Novo**: a conquista dos sertões. Artigo de conclusão de curso. Bacharelado em História. Programa de Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ASCENCIO, S. de Santis; MATIAS, Rosemary; PINTO, J. de Souza; OPPLIGER, E. Ablibio; OLIVEIRA, A. Kleber Morbeck de. Aquidauana: contexto histórico e crescimento urbano atual. **Revista Nacional De Gerenciamento de Cidades**, v. 8, n. 63, p.17-31, 2020.

BITTENCOURT, Circe M.; LADEIRA, Maria E. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 3.312, de 26 de maio de 1941**. Cria a Brigada Mista com sede em Aquidauana e subordinada à 9ª Região Militar. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3312-26-maio-1941-413273-publicacaoorigin al-1-pe.html>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 4.799, de 6 de Outubro de 1942**. Cria o 9º Batalhão de Engenharia. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4799-6-outubro-1942-414909-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 4.943, de 12 de novembro de 1942.** Cria a 5ª Companhia Montada de Transmissões. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/dec-4943-12-novembro-1942-414961-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 6.971, de 4 de junho de 1908a.** Organiza as grandes unidades e os quadros dos oficiais do exército e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-6971-4-junho-1908-517579-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 7.054, de 6 de agosto de 1908b.** Cria cinco brigadas estratégicas e três de cavalaria e manda observar o regulamento dos comandos das referidas brigadas. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7054-6-agosto-1908-522259-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.500, de 24 de julho de 1946.** Lei do Serviço Militar. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/De19500.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De19500.htm). Acesso em: 27 abr. 2025.

CARONE, Edgard. **Roberto Simonsen a sua obra.** Revista Adm. Emp., Rio de Janeiro, 1971. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v11n4/v11n4a02.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CORTESÃO, Jaime (org). **Manuscritos da Coleção de Angelis Vol. I.** Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1549-1640). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Divisão de Obras Raras e Publicações. 1951. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/projetos/angelis/spa/exposicao2.html>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ESSELIN, Paulo Marcos. **A Gênese de Corumbá: Confluência das Frentes Espanhola e Portuguesa em Mato Grosso (1536 – 1778).** Campo Grande: Editora da UFMS, 2000.

ESSELIN, Paulo Marcos. **A pecuária bovina no processo de ocupação e desenvolvimento econômico do pantanal sul-mato-grossense (1930-1910).** Dourados: Ed. UFGD, 2011.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Estado Maior do Exército.** História do Exército Brasileiro: perfil militar de um povo. Vol 2. Brasília. 1972.

FREITAS, Petrus Alves; VIEIRA, Filipe de Castro. **Economia Ensaio**, Uberlândia, 38(2): 217-232, Jul./Dez. 2023.

GAZOZO, Elbio Rocha; SANTOS, Eva Teixeira dos; JOIA, Paulo Roberto. Organização espacial do distrito de Piraputanga-Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019. **Revista Pantaneira**, v. 19, p. 20-33, 2021.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade. Porto Alegre: s.ed., 2004. Disponível em: [www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE\\_Rogério\\_HAESBAERT.pdf](http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE_Rogério_HAESBAERT.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2025.

KEYNES, J. M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

LIMA, Eduardo H. de O.; MATTOS, E. dos S..CER-3: Pavimentando a identidade brasileira no Sul do então Mato Grosso. **Geofronter**, Campo Grande, n. 4, v. 4, p. 100-123, 2018.

LYRA TAVARES, Aurélio de. **Vilagran Cabrita e a Engenharia de seu tempo**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1981.

FILHO, Orlando de Miranda. **A Ocupação do Sul de Mato Grosso na Guerra do Paraguai (1964-1870)**. Porto Alegre. FCM Editora. 2016.

GAZOZO, Elbio Rocha; SANTOS, Eva Teixeira dos; JOIA, Paulo Roberto. Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019. **Revista Pantaneira**, V. 19, UFMS, Aquidauana-MS, 2021.

GUEDES, Max Justo. As Bandeiras ignoram o Tratado de Tordesilhas e ampliam o espaço geográfico brasileiro. **Nação e Defesa**, 1994.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Seiscentas Léguas a pé**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 5ª ed.

LIMA, Eduardo Henrique de Oliveira; MATTOS, E. dos S..CER-3: Pavimentando a identidade brasileira no sul do então Mato Grosso. **Geofronter**, Campo Grande, n. 4, v. 4, p. 100-123, 2018.

MACIEL, Laura Antunes. **A nação por um fio: caminhos, práticas e imagens da “Comissão Rondon”**. São Paulo: Educ, 1998.

MATO GROSSO. **Mensagem do Governador de MT para Assembleia**. 1913. Hemeroteca digital brasileira. Disponível em: < <http://memoria.bn.br/DocReader/873080/720> =>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica**. v 3. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MCCANN, Frank D. **Soldados da Pátria: história do Exército Brasileiro (1889-1937)**. São Paulo. Companhia das Letras. 2009.

MEUCCI, Simone. **Os quartéis, o Estado e a Empresa: notas sobre Roberto Simonsen e os dilemas da racionalização institucional no Brasil**. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <[http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=comdocman&task=doc\\_download&gid=3303&Itemid=171](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=comdocman&task=doc_download&gid=3303&Itemid=171) >. Acesso em: 15 abr. 2025.

NETO, Antônio Firmino de Oliveira; JÚNIOR, Carlos Martins. A cidade e o rio: Quase crônica sobre uma cidade pantaneira. **Revista Pantaneira**, v. 17, p. 17-34, 2020.

NOVAIS, Sandra Nara da Silva. **Ruínas de Xerez: marco histórico do colapso do projeto colonial castelhano em Mato Grosso (1593-1632)**. 2004. 206 f. Dissertação (Mestrado em História) UFMS. Dourados. 2004.

OLIVEIRA, Ednéia Alves de. Crise, queda da taxa de lucro e a política social no capitalismo. **Revista Katálisis**, v. 26, p. 193-201, 2023.

OLIVEIRA, N. Cristina de; CAMPOS, N. de; SKALINSKI JUNIOR, Oriomar. Padre Montoya e as estratégias de conquista espiritual nas missões do Guairá. **Cadernos de História da Educação**, v. 20, 2021.

QUEIROZ, Odilon de. **No transpirar da vida**. Não editado. 2004.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Relatório dos Trabalhos Realizados de 1900-1906, apresentado ao Ministério da Guerra**. Comissão de Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso. Ministério da Agricultura, Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Publicação nº 69-70. Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro.1949

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Comissão Rondon\Major de Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon - Relatório - Publicação: 69-70 (5)**. 1909. Disponível em: <<http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=museudoindio>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, E. T.; XIMENES, L. S. V.; PAIXÃO, A. A.; AYACH, L. R. Percepção da paisagem e saúde ambiental da população ribeirinha da cidade de Aquidauana (MS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, v. 11, n. 4. São Paulo, 2016. p.201-214.

SILVEIRA, Giovane Silveira da; LAMOSO, Lisandra Pereira. Especialização e dependência nos municípios da Faixa de Fronteira de Mato Grosso do Sul.

*In: VI Seminário Internacional América Platina (VI SIAP) e I Colóquio UNBRAL de Estudos Fronteiriços: América Platina: alargando passagens e desvendando os labirintos da integração*. Campo Grande: 2016.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Cronologia de Rondon. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, v. 1, n. 65, p. 11-36, 2007.

SOUZA, Carla Regina de. **Toponímia e entrelaçamentos históricos na rota da Retirada da Laguna**. 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Três Lagoas: UFMS.

SOUZA, Fernando dos Anjos. **Conflitos armados, encontros e combates nas fronteiras do sul de Mato Grosso, nas décadas iniciais do século XX**. 444 f. 2018. Tese (Doutorado em História). Dourados. Universidade Federal da Grande Dourados. 2018.

SOUZA, Marcelo José Lopes. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In: CASTRO, GOMES, CORRÊA (org.)*. **Geografia: Conceitos e Temas** – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 165-207.

SISMANOGLU, Anny Rafaela Chaves. **Pelos caminhos de Peabiru:(re)** interpretação e mapeamento como uma reflexão do ambiente construído. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Braga. Universidade do Minho (Portugal).

SOUZA, Marcelo José Lopes. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TAUNAY, Alfredo D.'Escragnolle. Visconde de. **A Retirada de Laguna**: Episódios da Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: Ediouro, 1871.

VIVEIROS, Esther. **Rondon conta sua vida**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1958.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Projeto Arqueológico Santiago de Xerez, Município de Aquidauana** – Mato Grosso do Sul. Relatório Final. São Paulo: Zanettini Arqueologia, 2010.

*Recebido em 06 de março de 2025.*

*Aceito em 05 de maio de 2025.*

*Publicado em 16 de junho de 2025.*